



O FEMININO SOB A ÓTICA DE DUAS NARRATIVAS LITERÁRIAS QUE EXPRESSAM A AMAZÔNIA *

Luiza Camyla da Costa Correia¹
Simone de Souza Lima²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo trazer extratos da literatura de expressão feminina, destacando as características femininas e suas interligações com práticas sociais, os quais têm como protagonista o próprio homem que realiza e elabora essas ações em suas cônjuges. Para tanto, dialogamos com os contos *Maibi* (de Alberto Rangel) e *Espelho meu* (de Florentina Esteves), que falam sobre as mulheres em momentos e perspectivas diferentes. A análise dos contos fundamenta-se em noções teóricas de Beauvoir (1980), Millet (1977) e Cândida Vilares (1991).

Palavras-chaves: Feminino. Amazônia. Violência. Narrativa literária.

INTRODUÇÃO

O presente artigo “**O feminino sob a ótica de duas narrativas literárias que expressam a Amazônia**” tem por objetivo mostrar as formas de representação do feminino em textos literários em prosa produzidos na Amazônia no interior do contexto da economia da borracha e pós-produção da borracha. Em nossa leitura crítica, destacamos as características femininas e suas interligações com as práticas sócias e cotidianas.

OBJETIVO

Nosso objetivo é refletir sobre o plural contexto amazônico em que as categorias sócio/culturais “mulher” e “homem” assumem práticas antagônicas e diferenciadas, em que a mulher pode ser tida como mero objeto comercial, enquanto o homem, elemento impulsionador dessa prática negativa, é retratado com força negativa eivada de preconceitos típicos ainda de nossas sociedades patriarcais.

MATERIAL E MÉTODOS

O objeto a partir do qual construímos esse trabalho são dois contos. O primeiro deles é *Maibi*, de autoria de Alberto Rangel, O segundo conto é *Espelho meu e Cheiro de Mata*, de Florentina Esteves. Trata-se de duas narrativas literárias escritas em momentos muito distintos. O conto de Alberto Rangel faz parte do livro **Inferno Verde**, publicado em 1907. Já o conto de Florentina Esteves faz parte do livro **Direito e Averso**. As duas narrativas se ambientam na Amazônia. A primeira narrativa se passa dentro do espaço dos seringais amazônicos, mundo predominantemente masculino, no começo do século XX. Já a segunda narrativa,

¹ Discente Petiana Bolsista do Grupo PET Letras da Universidade Federal do Acre, e-mail: luyzacorreia1@gmail.com

² Professora Titular da Universidade Federal do Acre, Tutora do Grupo PET LETRAS/UFAC



está ambientada numa Amazônia mais urbanizada, no final do século XX. O conto de Alberto Rangel, *Maibi*, foi responsável pela fixação de imagens paradigmáticas sobre as funções/características femininas, moldadas pela sociedade. Diferentemente de Rangel, Florentina Esteves (em seu conto) se fixa na concepção tradicional, destacando as características femininas afeiçoadas aos desejos de seu cônjuge, especialmente no conto analisado – *Espelho meu*. Para considerar os objetivos usaremos as noções teórico/críticas provenientes do livro “*Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas*” de Thomas Bonnici, Lúcia Osana (orgs.), mais precisamente enfocaremos nos estudos da literatura e crítica literária feminista, questionadas por Beauvoir (1980) na “*Crítica existencialista*” e Millet (1977) em “*O feminismo político*”, no que diz respeito as relações político-cultural e biológica, que interferem no espelhamento feminino perante a sociedade.

RESULTADOS

Os resultados parciais alcançadas obtidos a partir do diálogo entre os contos *Maibi*, do livro *Inferno Verde* de Alberto Rangel, e *Cheiro de mata*, de Florentina Esteves apontam para um mesmo problema a partir de diferentes perspectivas: a existência de um feminino fraturado, traumatizado em razão de práticas sociais machistas e desrespeitosas, gerador de violência social e muitas desigualdades, no âmbito das relações de gênero. Essa perspectiva engrossa a ideia de uma Amazônia Infernal, em que “o explorador moderno, vândalo inquieto, com a imagem amada das terras donde veio carinhosamente resguardada na alma ansiada de paixão por dominar a terra virgem que barbaramente violenta.” (RANGEL, 2008, p. 163). Esse é um dos fragmentos no qual o escritor mostra um ambiente de modo pessimista, aumentado ainda mais pelo vilipêndio a que é submetido a mulher. No entanto, Florentina Esteve expõe um ambiente de maneira otimista, como vemos nesse fragmento “Querida a liberdade de ir pela mata, ouvir o canto dos pássaros, o desafio do esturro da onça; banhar-se na água fria dos igarapés, colher frutas, queria a liberdade, mostrando um contexto em que a mulher já se apresenta de forma um pouco mais íntegra, mas ainda assim desigual em relação ao homem.” (ESTEVES, 1998, p.40). Mulheres emergem desse horizonte como vítimas de práticas sociais marcadas pela violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em pauta está em fase de finalização, mas de tudo que conseguimos analisar até agora, somos levados a refletir o quanto as atuais ondas de feminicídio que assolam a região amazônica (e demais regiões brasileiras) têm sua origem histórica e culturalmente estruturada em nossa sociedade desigual, que historicamente viu a mulher como sujeito inferior. Essas narrativas literárias mostram com muita clareza as desigualdades de gênero no chamado mundo dos seringais amazônicos.

REFERÊNCIAS:



BEAUVOIR, Simone. O feminismo existencialista. **Crítica Feminista**. In: BONNICI, Thomas (Orgs.) **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3ª.ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 224-225.

ESTEVES, Florentina. **Direito e Averso**. Oficina do livro: Rio de Janeiro, 1998.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9ª. ed.: Ática, 1991.

MILLET, Kate. O feminismo político. **Crítica Feminista**. In: BONNICI, Thomas (Orgs.) **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3ª.ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 224-225.

RANGEL, Alberto. **Inferno Verde: cenas e cenários do Amazonas**. 6ª. ed. Valer: Manaus, 2008.

Apoio: Programa de Ensino Tutoria PET – Grupo PET Letras/UFAC